

Proposta de projeto: Flotilha Moskitia

INTRODUÇÃO

O departamento de Gracias a Dios, situado no extremo nordeste de Honduras, constitui um território de excepcional importância geopolítica, ecológica e cultural. Com uma área de 16.997 km² — a segunda maior do país — e uma população de aproximadamente 98.314 habitantes, essa região faz fronteira com o Mar do Caribe, a Nicarágua e os departamentos de Colón e Olancho. Sua capital, Puerto Lempira, é o centro administrativo de um território que foi criado oficialmente em 21 de fevereiro de 1957, sendo o último departamento a ser constituído e o único que abriga a Reserva da Biosfera do Rio Plátano, declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1982.

A Moskitia hondurenha, como também é conhecida essa região, é um enclave de floresta tropical chuvosa, lagoas costeiras, serras e rios correntes que abrigam uma biodiversidade inestimável e são o lar de povos indígenas como os miskitos, tawahkas, pech e garífunas, que conservaram seus modos de vida tradicionais. No entanto, essa riqueza natural e cultural contrasta com uma crise silenciosa e profunda: a expansão do tráfico de drogas, a apropriação ilegal de terras, o desmatamento acelerado, a pecuária extensiva e a pressão por projetos extrativistas — como a exploração de petróleo e as Zonas de Empleo e Desenvolvimento Económico (ZEDE) — transformaram a região em um cenário de violência estrutural, deslocamento forçado e abandono por parte do Estado.

Apesar dos avanços na titulação territorial, que reconhecem mais de 1,5 milhão de hectares sob administração comunitária, as invasões por “terceiros” e a construção de estradas ilegais ameaçam a integridade da floresta e a sobrevivência de seus habitantes. A falta de infraestrutura básica, a insegurança alimentar que afeta 43% da população e a precariedade dos serviços de saúde e educação agravam a vulnerabilidade das comunidades, enquanto a presença militar e as operações contra o crime organizado têm resultado em episódios de violência contra civis.

Diante desse panorama, a presente proposta sugere a organização de uma flotilha humanitária que, percorrendo os rios e as comunidades de Gracias a Dios, tenha um duplo objetivo: dar visibilidade, perante a opinião pública e os organismos internacionais, à situação de desproteção e abandono estatal que seus moradores sofrem e, ao mesmo tempo, canalizar ajuda básica e acompanhamento jurídico às comunidades.

Essa flotilha não busca apenas denunciar a ausência de políticas públicas eficazes, mas também criar um espaço de ação que pressione o Estado hondurenho a atender às demandas históricas dos povos indígenas e a deter a destruição ambiental. Com isso, pretende-se contribuir para a construção de alternativas sustentáveis que garantam o bem-estar de suas populações e a proteção de um dos últimos pulmões verdes da América Central, por meio de uma ação civil, pacífica e articulada com as organizações locais.

PROPOSTA DA FLOTILHA

Navegando pela Dignidade e pelo Território na Moskitia hondurenha

1. APRESENTAÇÃO E ANTECEDENTES

A Moskitia hondurenha, especificamente o município de Brus Laguna e seus arredores, é um território de inestimável riqueza biocultural, protegido ancestralmente pelos povos indígenas. No entanto, atualmente enfrenta uma crise multidimensional que agrava a histórica negligência do Estado. Diante dessa realidade, e com o objetivo de romper o isolamento e fazer ouvir a voz das comunidades, surge a ideia de uma Flotilha Solidária, uma expedição fluvial e humana que

navegará em abril de 2027 pelos rios da região. A flotilha não busca apenas levar apoio, mas ser uma ponte entre o território e o mundo, documentando a realidade e exigindo justiça.

2. POR QUE UMA FLOTILHA?

A navegação é o meio de subsistência e de conexão em La Moskitia. Uma flotilha representa, portanto, a mobilização simbólica e prática mais eficaz para:

- Romper o isolamento informativo e geográfico das comunidades.
- Dar visibilidade à situação de vulnerabilidade nas áreas de saúde, educação, terra e justiça.
- Articular forças (locais, nacionais e internacionais) para pressionar o Estado hondurenho e a comunidade internacional. Fortalecer a resistência pacífica e a autodeterminação dos povos indígenas.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Elaborar um relatório abrangente sobre a situação sociopolítica, sanitária, jurídica, cultural e ambiental das comunidades do município de Brus Laguna, a fim de exigir do Estado de Honduras uma resposta contundente e imediata em matéria de dignificação territorial e direitos humanos, ao mesmo tempo em que se faz um alerta aos consulados e organismos internacionais.

Objetivos Específicos:

1. Estabelecer um diálogo horizontal e solidário com pelo menos 3 comunidades ribeirinhas por meio da instalação de acampamentos base.
2. Criar um espaço de cura e resistência cultural por meio da medicina comunitária e da arte.
3. Compilar depoimentos, dados e evidências fotográficas/audiovisuais que fundamentem o relatório final.
4. Formar uma rede de alianças entre organizações regionais, prefeituras, sociedade civil e profissionais voluntários.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL: GRUPOS DE TRABALHO

A flotilha será organizada em 5 grupos para garantir a eficiência, a segurança e o impacto da missão:

1. Medicina e Cura:

Atenção primária à saúde (enfermagem, medicina geral); um primeiro diagnóstico revelará quais são as principais doenças. O objetivo desta fase não é apenas listar problemas, mas compreender suas causas e seu impacto real na vida das pessoas, partindo de um:

- Perfil epidemiológico: Não basta saber que há hipertensão ou diabetes. É preciso quantificar sua prevalência, identificar os fatores de risco e conhecer o nível de controle dessas doenças crônicas na população apoiada.
- Deficiências em termos de saúde: Identificar as lacunas do sistema para atender a determinadas necessidades. Por exemplo: falta de pessoal ou de medicamentos.
- Respeito e integração com a medicina tradicional das curandeiras e curandeiros ancestrais.

2. Arte, Esporte e Cultura:

Oficinas de pintura, música, dança e teatro para crianças e adultos.

Preservação de relatos orais.

Encontro artístico noturno no acampamento para fortalecer o tecido social.

Realizar um campeonato de futebol envolvendo as crianças mais novas da comunidade, para incentivar os espaços lúdicos.

3. Comunicação:

Registro fotográfico, em vídeo e por escrito da jornada.

Gestão de redes sociais e meios de comunicação.

Elaboração do rascunho do relatório e preparação (se necessário, sujeito a opção) dos comunicados à imprensa.

4. Assessoria jurídica:

Levantamento de casos de desapropriação territorial, falta de documentação, violação de direitos.

Assessoria jurídica às comunidades.

Elaboração de uma petição formal ao Estado e aos consulados.

5. Segurança e Logística:

Planejamento da rota fluvial, manuseio de embarcações. Gestão da cozinha comunitária (alimentação). Montagem de acampamentos (barracas, combustível, água potável, gestão de resíduos). Coordenação da segurança física do contingente e das comunidades anfitriãs.

5. PERFIL DOS PARTICIPANTES E ALIANÇAS

Convocamos uma aliança ampla e diversificada que inclui:

- Movimentos sociais e coletivos defensores do território.
- Organizações regionais da Moskitia.
- Organizações internacionais, com ou sem presença em Honduras.
- Prefeituras (especialmente Brus Laguna) e líderes comunitários (Miskitos, Tawahkas, Pech e Garifunas).
- Profissionais independentes: médicos(as), advogados(as), jornalistas, fotógrafos(as), professores(as), artistas plásticos e cênicos.
- Sociedade civil nacional e internacional solidária com a causa.

6. RESULTADOS ESPERADOS E PRODUTOS

1. Relatório Técnico e Político: Documento detalhado com a situação atual, depoimentos, análise jurídica e recomendações exigíveis ao Estado.
2. Declaração Pública: Um apelo formal e divulgado pela mídia exigindo uma “Resposta Imediata do Estado de Honduras”.
3. Pasta de Imprensa: Material audiovisual (fotos, vídeos, testemunhos) de alta qualidade para divulgação internacional.
4. Alianças fortalecidas: Criação de uma rede de apoio permanente para as comunidades visitadas, além da flotilha.

7. APELO URGENTE AOS CONSULADOS E ÓRGÃOS INTERNACIONAIS

Como parte do resultado final, a flotilha fará um apelo explícito às embaixadas e consulados presentes em Honduras (especialmente dos países com tratados de direitos humanos) para que:

- Observem a situação de risco que este território enfrenta agora, mais do que nunca.
- Exijam do Estado hondurenho a garantia dos direitos fundamentais dos povos indígenas.
- Ativem mecanismos de proteção e cooperação internacional para conter o avanço de ameaças externas sobre o território.

CONCLUSÃO

A Flotilha Solidária é um ato de amor pelo território e de exigência de justiça. Navegaremos com profundo respeito pelos costumes e pela autonomia dos povos indígenas, entendendo que nosso papel como acompanhantes é amplificar suas vozes e pressionar para que o Estado cumpra seu dever constitucional.

Pela vida, pelo território e pela dignidade de La Moskitia!